

A ESTAÇÃO

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Havendo-se extraviado por ocasião da descarga do vapor «Curityba» da linha de Hamburgo, os volumes que traziam da Europa os elementos da parte de modas do numero de 31 de Janeiro do nosso jornal, é, por motivo de força maior, retardada a entrega do mesmo numero, sendo elle distribuido apenas sahiam da Alfandega os referidos volumes.

Esperamos que as nossas bondosas leitoras não nos levem a mal essa demora que resulta de circumstancias inteiramente independente dos nossos desejos de bem servir, provados ha muitos annos.

CHRONIQUETA

Rio, 7 de Fevereiro de 1895.

Muito mal.—Boatos.—Livros novos.—Dias da Rocha.—Luiz Rosa.

O anno começou muito mal, formosissimas leitoras, muito, muito, muito mal!

A inundaçãõ de Petropolis... a catastrophe da barca *Terceira*... as eleições municipaes... o *Orpheu* do theatro Variedades... as arruaças... o manifesto da Escola Militar... os boatos, os terriveis boatos... o cambio a baixar que é um Deus nos acuda... O anno começou muito mal, muito mal, muito mal!...

A' hora em que eu escrevo esta sobresaltada chroniqueta, anda evidentemente alguma coisa no ar: as forças estão de promptidão e diz-se que a policia está na pista de uma conspiração formidavel!

Conspiração para que?... Isso é o que não se diz abertamente, isso é o que ninguem sabe.

Os burguezes na rua interrogam-se uns aos outros com olhos amedrontados, e recolhem-se muito cedo ás suas casas, com medo de que surja de repente um turumbamba!

*

O que vale é que, se o movimento politico deixa muito a desejar, o movimento litterario continúa a ser auspicioso.

Os ultimos livros publicados são os dous volumes de *Um invejado*, interessante romance de Affonso Celso, o *Encilhamento*, romance de Heitor Malheiros, pseudonymo em que debalde tentou esconder-se o illustre autor da *Innocencia*, e as *Festas e tradições populares do Brasil*, magnifico volume de Mello Moraes Filho, chronista por atavismo.

*

Tenho infelizmente que registrar na minha chroniqueta o desaparecimento de dous poetas: Dias da Rocha e Luiz Rosa.

O primeiro ha muito tempo abandonára a poesia pela politica, mas o outro era ainda um poeta e não queria ser outra cousa. Morreu criança, assassinado pela tuberculose. Deixou tres livros: *Primeiras rimas*, *Imagens e visões* e *Lotus*, em cada um dos quaes suspira uma alma lyrica verdadeiramente apaixonada.

ELOY, O HERÓE.

P. S.—No momento de corrigir as provas deste ligeiro artigo, recebo a bella noticia de que o litigio das Missões foi decidido pelo presidente dos Estados Unidos em favor da nossa Patria. Viva o Brazil!—E., o h.

Cavaeos

E' preciso decididamente que um homem que escreve para a imprensa seja assim um typo superior a todos os masellas do resto da humanidade, isto é, Fulano que não escreve para os outros lerem, tem o direito pleno de adoeecer, quando muito bem quizer; é um privilegio que ninguem lhe pode negar. Si crano, entretanto, que faz parte de um jornal, só pôde adoeecer, quando os seus leitores lhe derem licença.

E' amolador, é; mas a vida é assim mesmo de rosas para uns e de espinhos para outros; o diabo é que o numero dos que só têm espinhos é muito maior que o dos que só têm rosas.

O rabisador destas linhas, já se sabe, está no rol dos primeiros, isso desde que nasceu e espera ir assim até o fim da vida. Diz um proverbio popular que

quem aos vinte não barba, aos trinta não casa e aos quarenta não tem; nem barba, nem casa, nem tem. E' o meu caso, sem tirar uma virgula. Tenho os queixos mais lisos do que um fundo de garrafa e já fiz vinte annos; conservo-me solteiro, a disposição de qualquer moça bonita que me queira e lá se foram os trinta; com relação á fortuna, tenho tanto quanto o legendario Job e já dobrei a casa dos quarenta.

Consequentemente sou um homem desesperançado... mas quem quizer endireitar as coisas neste planeta tão pouco conhecido, é muito capaz de ficar torto para toda a vida. E eu entendo que o melhor é a gente ser assim uma especie de fakir que aceita as coisas como as coisas são e não como deviam ser; se fosse assim ninguem teria socego, nem descanço.

Este mundo já um author comparou a uma imensa escada cujos degraos superiores e inferiores perdem-se no vacuo da immensidade.

Quem está em qualquer dos degraos desta escada e olha para cima, nca desesperado, por ver os outros mais alto; mas se olha para baixo, logo sente uma consolação egoistica, porque se está embaixo, ha outros ainda mais embaixo.

Tomei portanto a sabir e philosophica resolução de olhar muito poucas vezes para cima; e ter sempre os olhos voltados para baixo... assim fico mais ou menos tranquillo.

Não me desgosto; porque, como se diz, a desgraça de muitos, consolo é. E ha muita gente fico baixo da tal escada.

La eu dizendo no começo destas linhas que um escriptor (desculpem a vaidade; como ninguem me chama esta coisa feia de escriptor, eu me chamo a mim mesmo) não tem o direito de adoeecer e a prova ahi está no que acima fica delineado. E só fiz isso, unicamente para demonstrar que é preciso botar para ali umas tantas linhas, quer a gente queira, quer não, afim de tapar um buraco que á ultima hora se descobriu na paginação.

A sina do jornalista é, como se vê, muito triste; mas não pode deixar de ser assim mesmo e a leitora que me desculpe, porque não ha coisa peor do que a gente cahir no desgosto de tão formosas apreciadoras.

Pastel

(PHANTASIA)

E' assim, é assim que eu sonho o nosso ninho,
Céo de noivado e plumas:
O casal de um desejo e de um carinho,
Do cysne e das espumas:

O solo em que se firme a tua planta
Seja a tepida aragem,
Para que assim destaque a tua imagem
Na attitude da santa.

E quanto no ar palpita e palpitando
Resalta em luz e flor
Ha de trazer-nos todo o Azul cantando:
O aroma, o som e a côr!

Tudo em torno requinte-se! e a alma estaque
Para que aos astros grimpes!
Quero que tudo ahi simples estaque
Na imponencia do simples.

Sonhos! (dirás sorrindo) «e quem não sonha
(Dil-o a nossa consciencia)
Na estação da pureza e na risonha
Manhã da Adolescencia?»

Por isso, é assim que almejo o nosso ninho:
Céo de noivado e plumas:
—O casal de um desejo e de um carinho,
Do cysne e das espumas!

Noiva excelsa do sonho insatisfeito,
Noiva, que espero e anhele:
Tu poisarás cantando no meu leito,
Na camera do Bello!

Porque, por tudo alli, verás que canta
Uma harpa ou voz de prece,
Na attitude celeste de uma santa
Que rindo viesse.

Pois si é assim que eu sonho o nosso ninho:
Céo de Noivado e plumas...
O idyllio de uma flor e um passarinho
Do cysne e das espumas!...

Sempre elle viva! e sempre assim perdure!
Sempre! (não é?) oh! flor!
Dure sempre este sonho, e eterno dure
O nosso puro amor!

E o mais, os ultimos toques de arte acabe-os
As rimas engastadas
No diphtongo das vozes pipiladas
Por nossos labios.

FRANÇA PEREIRA.

Philologia internacional

O chocolate faz as delicias do hespanhol.
O café apazigua os vapores do vinho aos allemaes.

O chá modera o humor sombrio dos holandezes.

Os licores suspendem a melancholia aos inglezes.

A limonada tempera o ardor dos italianos.

A cerveja alegre o coração dos suecos.

A agua ardente é o elemento dos polacos.

O tabaco é a paixão do turco

O hydromel é o nectar dos moscovitas.

Uma mesa delicada é o paraíso dos francezes.

A' mesa, o allemão é comedor; o inglez, bebado; o hespanhol, frugal; o francez, delicado; o italiano muito sabio.

A magnificencia brilha nos allemães, nas fortificações; nos inglezes, nas frotas; nos hespanhoes, nas armas; nos francezes, nas residencias e na mobilia; nos italianos, nos templos.

Os maridos são senhores na Allemanha, despotas na Inglaterra, companheiros na França, carcereiros na Italia, tyrannos na Hespanha.

Em materia de conselhos o allemão é lento; o inglez determinado; o hespanhol fino e previdente; o francez precipitado; o italiano facil.

Deve-se escrever como um italiano, gabar-se como um hespanhol, enganar como um gregoe, gastar como um francez.

Em materia de musica, o hespanhol chora, o italiano queixa-se, o allemão choramunga, o flamengo urra e o francez... canta.

O cachimbo do papá

Dudú é um galante menino de tres annos. Bonito como um cherubim e travesso como uma mariposa. E' o rei pequeno da casa, tudo obedece á sua vontade; em tudo mexe; mas, é tão encantador, tem tanta graça!

O gato, um bonito gato inglez, vê nelle um inimigo perigoso, mesmo quando brinca com elle, pois não raro acontece o Dudú começar beijando-o e acabar desancando-o com o espanador ou com alguma bota velha que vai descobrir na cesta do lixo.

As teteias que ornam os consolos da sala de visitas são dizimadas diariamente — é uma fonte de renda certa para a casa Benjamin que o nosso heroesinho se encarrega de produzir — e o lavatorio tem já conhecido alguns pares de jarros e de bacias.

Um dia destes Dudú foi a correr, n'um passozinho miudo e firme, buscar, na cosinha, a vassoura — uma vassoura que lhe deu bastante que fazer para arrastal-a até a sala —, e agarrando pela aza do jarro, depois de ter subido á uma cadeira, atirou-o do lavatorio a baixo.

Com o barulho do jarro ao quebrar-se acudiu a mamã sobresaltada. Ceus! que espectáculo! o quarto estava completamente alagado, e o Dudú, que já tinha descido da cadeira, fazia ingentes esforços para enxugar a agua com a vassoura.

— Ah! que fizeste, Dudú!? disse-lhe ella, mamã vae bater-te para não fazeres travessuras...

Dudú ao ver a mamã levantar a mão, correu a esconder-se atraz do sofá, dizendo com as mãosinhas postas:

— *Pedão... pedão*, mamãzinha... Dudú *qué* lavar a casa... estás sujinha...

Toda a colera que a mamã tinha, cahiu nesse momento ao ouvir a graça do filho. Abraçou-o, beijou-o na boquinha rosada, e... tratou de enxugar o quarto.

*

O papá de Dudú tem uma paixão, ou antes, um vicio: adora o seu cachimbo de espuma, um bonito cachimbo hollandez que lhe deram os amigos no dia de seu anniversario. Prefere não ter a classica chicara de café após o jantar a deixar de dar a sua fumaça depois desta refeição, indolentemente refestelado na cadeira de balanço, contemplando amorosamente a nuvem azulada que se evola em circulos graciosos.

Quando se lhe falla do amor que elle consagra ao cachimbo elle diz sentenciosamente:

— No dia em que eu perder o meu querido hollandez deixarei de existir.

Esta sentença era por demais exagerada, pois o Dudú encarregou-se de provar o contrario.

Um dia em que o pai esquecera-se do cachimbo em cima do velador, Dudú expandiu-se de alegria, — tinha tanta vontade de possuir um cachimbo! — tomou-o com carinho, pol-o na boquinha, chupou-o mas — oh! crueldade! — o sarro que elle continha no tubo passou-se todo para a lingua do nosso travesso, que o atirou ao chão. Tal foi o impeto com que Dudú o arremessou que elle cahindo bateu na escarradeira e fel-a em pedaços; o hollandez, esse coitado, ficou sem o competente tubo.

Para encurtar rasões: o papá ao chegar da reparição, encontrou Dudú montado n'uma bengala em que o cachimbo servia de cabeça de cavallo, já atrocemente mutilada.

O bom do homem que era capaz de correr a pontapés o desgraçado que lhe fizesse mal ao hollandez, correu ao filho, tomou-o nos braços, beijou-o, e poz-lhe nas mãosinhas um embrulho de balas que comprara no Paschoal.

ANGELO CABRITA.

Recepção ministerial

O joven de Pésanbond, um pelintrinha tão pedante quanto tolo, nunca poudo apesar de todas as recommendações chegar a uma posição solvavel.

Vegetando e comendo suas ultimas rendas, corre de ante camara em ante camara, pedindo em toda a parte ás pessoas que puderam ter algumas relações com sua nobre familia. Por felicidade o amigo de um seu primo, acaba de arranjar, na ultima combinação ministerial a pasta da Fazenda. A primeira soirée de S. Ex. o Sr. ministro, de Pésanbond não se conteve e foi levar ao illustre favorecido e sua encantadora esposa os cumprimentos os mais retumbantes.

Em vista do seu nome brilhante, obteve o favor de ser muito graciosamente recebido no salão do novo secretario do Estado.

—Sr. ministro, disse de Pésanbond, curvando a espinha, permitta-me que junte minhas muito vivas felicitações a todas que V. Ex. já recebeu, e deixe-me esperar que a sua alta benevolencia...

—Vejo o que deseja o senhor, interrompe a mulher do ministro; elle quer achar alguns meios de se estabelecer. Não terás charo amigo, accrescentou ella, voltando se para o grave esposo, alguma receita particular?

—Realmente a senhora me confunde, diz de repente de Pésanbond, mas creia que não sou nem tão pessoal, nem tão ambicioso, uma receita geral me servia admiravelmente.

O homem

Lembra-te, homem, que és pó, e em pó te tornarás,
Mesequinho, desgraçado, insupportavel Job;
Tambem sombra que passa e não mais voltarás,
Cujo orgulho e vaidade apenas causa dó.

E's a carniça vil deste mundo vorás
A que serves de estrume, unicamente e só,
A quem tudo o que tens e ganhas dar-lhe-has,
Pois foste e sempre és somente terra e pó.

Pensa, reflecte bem, reflecte bem, no que és;
Teu destino, teu fim, a tua condição,
Olha, o que vales tu da frente até aos pés.

Caminheiro infeliz que Deus ergueu do chão,
Recorda sempre que lhe sahiste dos pés,
E o tentas suffocar, qual pó da ingratião!

J. DE MORAES SILVA.

Um cura hollandez

Todo o mundo conhece a limpeza proverbial dos hollandezes. Figure-se entretanto que na propria Hollanda ha uma aldeasinha cujo asseio é quasi legendario; é Broeck, nos arredores de Saardam.

Neste immaculado paiz, dizem-nos as *Soirées litterarias*, as donas da casa passam todo o seu tempo a limpar a louça, a brunir as panellas, a varrer a casa, a lavar a calçada e as ruas.

Em Broeck—não riam-se, leitoras, é absolutamente veridico—ha escarradeiras publicas, onde se lançam até pontas de cigarros.

As mulheres de Broeck têm uma tão grande paixão pelas lavagens que passam todo o santo dia de domingo em absorventes occupações, desertando assim, com grande zanga de pastor, da igreja do lugar.

Este em vão emprega todos os meios: conselhos, reprehensões, solicitações, tudo em vão! E' trabalho perdido; mulher alguma vae aos officios divinos.

Já cançado, teve o excellente cura, a seguinte luminosa ideia:

Passa em todos as casas e faz com que lhe prometam que irão no domingo seguinte, á predica e á grande missa: tem cousas da mais elevada importancia para lhes dizer.

Não é preciso accrescentar que na Hollanda, como em todos os outros paizes as mulheres são curiosas; por isso não faltou ninguem ao sermão, e a igreja de Broeck, por tanto tempo deserta, foi neste dia, pequena para conter a multidão dos fieis que se agrupavam sob as abobadas.

O cura sobe emfim ao pulpito e, dirigindo-se a todos aquelles a quem convidara e que escutavam, de bocca aberta, annuncia-lhes que, no paraíso todos aquelles que, no mundo, nunca faltavam aos officios do Senhor passavam, lá em cima seu tempo na bem aventurada morada dos seraphins, a lavar a baixella de ouro dos anjos e os soalhos de onyx dos aposentos do bom Deus.

As mulheres de Broeck ficaram tão seduzidas pelas felicidades prometidas e pelas celestes satisfações eternas que, desde esse feliz dia, nunca mais faltaram á missa de domingo.

O pésinho

Era um primor o pésinho!
Seductor, bello, encantado!
E entrando n'um sapatinho
De velludo estrellejado...

Fugiu-me ás flammeas retinas
Como os lampyrios em bando,
Ao sol, que vae nas collinas
Um tufão de luz vibrando!

Era um assombro! Em Athenas
Seria em marmor talhado;
E, entre cadencias de avenas,
N'um roseo templo adorado!

Estas vestaes vaporosas,
De seios adamantinos,
Que calçam pét'las rosas,
E, nos divans purpurinos,

Dormem, gentis, tentadoras,
Pelos salões rutilantes,
Onde irradiam-se auroras
Dos candelabros brilhantes;

Emquanto frautas divinas,
Em turbilhões de harmonias,
Recitam as argentinas
Estrophes das symphonias;

Nos fabulosos, ingentes
Palacios, em que os poetas
Têm madrigaes florescentes
Em jarras—como violetas!—

Não têm o lindo pésinho
Assim mimoso, elegante;
Precisa de um sapatinho
Talhado n'um diamante!

A vida e a gloria eu daria
Para poder oscular-o,
Do peito, a rir, tiraria
O coração... p'ra calçar-o!...

HORACIO GUTERRES.

Das *Surdinas*, 1884.

O café e o chá

São de um celebre higienista as seguintes considerações:

«Supõe-se geralmente que o café estimula docemente a digestão, dissipa os vapores do vinho, excita ligeiramente o cerebro e accelera a circulação. E do chá se diz que produz no organismo uma calorificação branda e que dispõe o espirito para a meditação. Deve tudo isto approximar-se da verdade mas, no uso de cada uma das infusões destas substancias, deve cada pessoa guiar-se pelo que lhe dictar a experiencia propria, porque o certo é que o effeito d'ellas sobre os organismos varia com os temperamentos e com os climas. Assim o café (que nos climas quentes estimula, e ao mesmo tempo tonifica, a fibra nervosa) ás vezes nos climas temperados produz uma excitação morbida. E' n'estas differenças de acção que se baseia o conselho que deixamos formulado.

O café contém materias gordas, azotadas, mineaes, uma substancia aromatica, e um principio que lhe é especial, e que é azotado (a *caffaina*). Resulta das experiencias de Aubert: 1º, que a torrefacção não tem influencia apreciavel sobre a quantidade de caffaina contida nos bagos de café; 2º, que a infusão rapida ou demorada contém quasi sempre toda a caffaina d'elle. O chá possui uma composição chimica muito semelhante, tendo, em lugar da caffaina, um outro principio especial tambem azotado denominado *theina*, e contém uma proporção relativamente grande de azote.

Um milhar de milhões de francos

Sabe a leitora bem quanto representa esta somma formidavel?

Se não sabe, fique sabendo que um milhar em ouro pesa 322500 kilogrammas; seu volume é de 17 metros cubicos, mais ou menos. Puxado em fio poderia fazer a volta do mundo.

Um milhar de milhões em prata peza cinco milhões de kilos; seu volume é de 471 metros cubicos. Reduzido a um fio de 4 millimetros de diametro poderia fazer a volta do mundo.

Para transportar um milhar em ouro, seriam necessarios 64 wagons de 5 toneladas, desenvolvendo

sobre a estrada uma bonita fita de 6 kilometros de comprimento.

Para levantar um pedaço de ouro do valor de um milhar de milhões, seriam necessarios mais de 6000 homens.

Quanto ao milhar de milhões em prata, poderia ser repartido por 30000 homens, tocando a cada um 10 kilogrammas.

Um milhar de milhões em ouro seria representado por 1050 kilometros de luizes collocados sobre uma linha só, ao lado uns dos outros.

Em uma só pilha, estes peços de vinte francos erguer-se-iam á altura fantastica de 33000 metros, isto é, oito vezes a altura do Monte-Branco.

Em fim, com um milhar pode-se fundir 22 homens, de tamanho natural em ouro massiço, ou então 636 em prata.

E dizer-se que os allemães tomaram aos francezes cinco milhares de milhões para germanisar a Alsacia e a Lorena. Mas *vivit sub pectore vulnus*.

Odes

Formosa Marilia,
Modelo das Graças,
Que mil pensamentos
Accendes, enlaças:

Aquelle que amima
Teus doces agrados,
Terror dos amantes,
Mimoso das fadas,

Se folgas ouvil-o
Por ti suspirar,
Ao céu dos amores
Não deixes voar.

Dos homens ignoras
A indole amante?
Quem é muito amado
Não é mui constante.

CASTILHO.

THEATROS

Rio, 6 de Fevereiro de 1895.

No Recreio reapareceu o *Palhaço*, um dos mais bonitos dramas de D'Ennery. O papel do protagonista está confiado ao actor Ferreira, que ha alguns annos já o tinha representado com muito brilhantismo e agora não desmereceu.

*

No Lucinda tivemos o *Tim tim por tim tim*, com os 18 papéis que já foram da Pepa e da Miola representados agora pela Rivero.

*

No Sant'Anna a *Cornucopia do Amor* cedeu o palco ao *Duo da Africana*, zarzuela de Caballero, muito mal representada, benza-a Deus!

*

No Variedades tivemos uma resurreição do *Orpheu no inferno*. Nunca se lembrassem de bolir com a pobre operetta que dormia tranquillamente no archivo! Só se salvou Offenbach! Mas imagino a cara que elle faria se voltasse a este mundo para ver e ouvir aquillo! Deus de misericordia!...

*

O Apollo está agora fechado. Andou por lá uma companhia de zarzuela, digna successora da companhia de opera que lá tinha estado. O publico teve o bom senso de deixar o theatro ás moscas.

*

De resto, o publico anda muito arreliado de todos os theatros, mas é preciso convir que os espectaculos nada têm de convidativos.

Agora annunciam-se revistas por toda a parte: no Recreio, o *Microbio*, de Figueiredo Coimbra; no Lucinda, os *Pontos nos is*, de Vicente Reis; no Sant'Anna, a *galope*, de Moreira Sampaio; no Variedades, o *Aquidaban*, de Assis Pacheco, e no Apollo (pela companhia que ainda está em S. Paulo) o *Major*, do nosso collega Arthur Azevedo.

Cinco!...

E' provavel que alguma fique nos annuncios...

X. Y. Z.

Treze!

Casados pela manhã e inteiramente entregues a embriaguez de estarem finalmente unidos, Mauricio e Magdalena tinham escolhido Paris para termo de sua viagem de nupcias.

O trem estava absolutamente cheio.

As companhias de caminho de ferro tão sollicitas para os fumantes e para as damas que receiam as aventuras galantes, reservam em todos os trens compartimentos só para senhoras e para os devotos da nicotina; por que não tiveram as mesmas atenções para com os infelizes casadinhos de fresco e porque não reservam compartimentos de duas pessoas onde fosse permittido a estes terem livremente e sem testemunhas suas impressões de viagem?

Este progresso que temos a liberdade de recomendar a quem de direito, não tendo sido ainda realizado Mauricio e Magdalena foram obrigados a subir para um wagon occupado por diversos viajantes.

Achavam-se condemnados ao mais triste silencio; que de cousas entretanto tinham a dizer-se um a outro!

Fazendo-se fortes contra a má fortuna, sentaram-se um junto de outro, conservando Mauricio em sua mão a de sua querida mulherzinha que elle apertava docemente de instante a instante: seus olhares diziam o resto.

Agora o trem caminhava com toda a rapidez, com solavancos mesmo bruscos; estenderam-se sobre os cochins, com a cabeça para traz, os olhos meio fechados, entregando-se a doces scismares.

Elle pensava no futuro.

De ora em diante seria preciso trabalhar firme; porque tinha desposado sua Magdalenasinha sem dote.

Mme. Poritard, sua sogra, contentava-se em embrulhal-o com doces promessas e entretel-o com esperanças baseadas sobre a fortuna de um tio. Seu irmão mais velho, dizia a boa senhora, partira para a America e lá tinha feito fortuna e devia voltar, assim parecia, expressamente para vel-os e offerecer seu presente a sua sobrinha.

Dado que tivesse milhões, podia-se ouzadamente pensar em cem mil francos!...

Depois mais tarde viriam os filhos, um filho grande a seu lado.

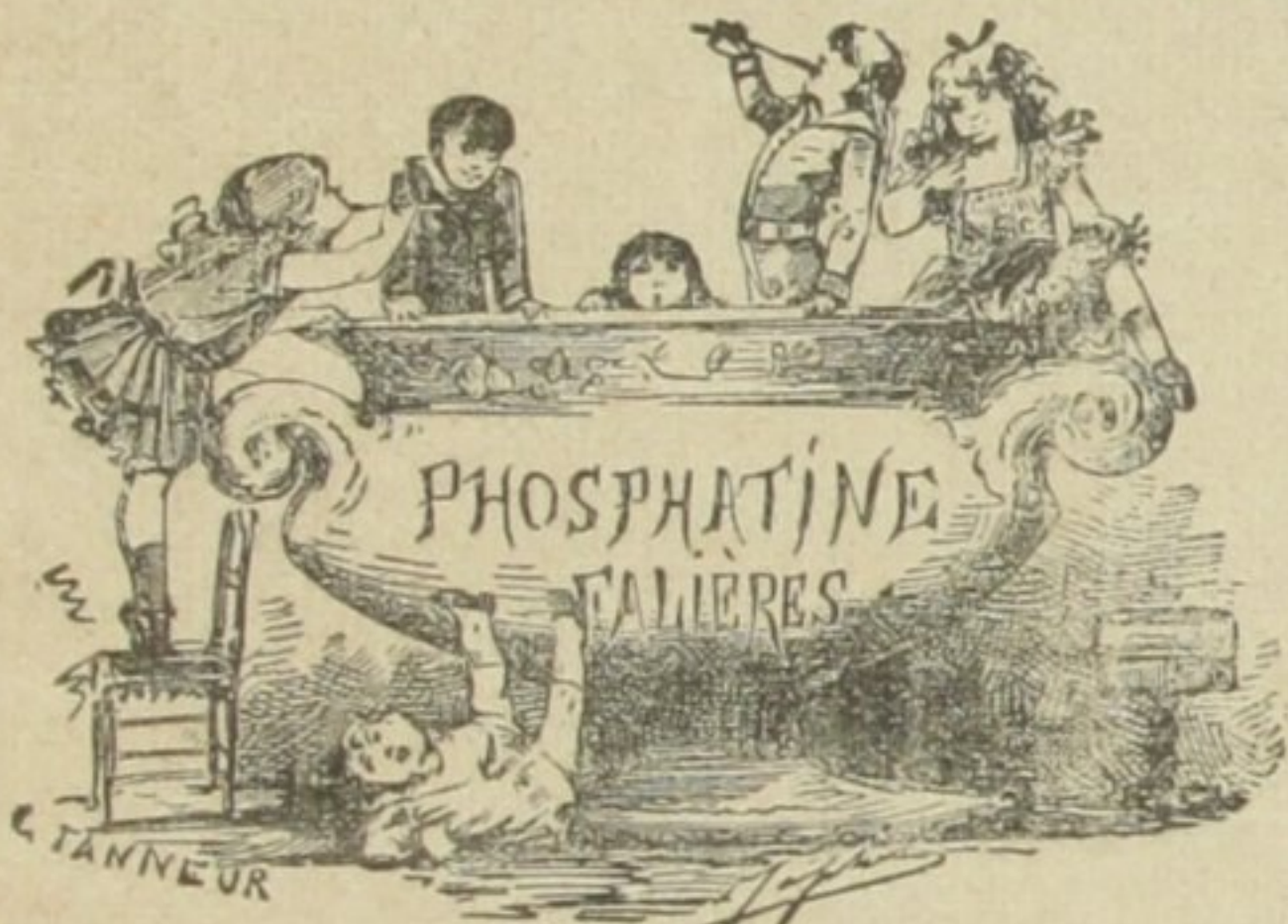
E, em sua alegria, apertava animosamente a mão da moça que lhe respondia com um sorriso.

De seu lado Magdalena perguntava a si mesma se todos os acontecimentos que se tinham desenvolvido não eram um sonho. Esta noite sem somno, a porta da igreja inteiramente aberta, o altar mor todo illuminado por tochas, os convidados em trages de gala, de toilette radiante, indicando a nave, o sermão tocante do abbade, a sahida triumphal, a os accordes solemnes do organ. Emfim a partida precipitada...

E, a proporção que a locomotiva proseguia em sua marcha, atraz della detinha-se todo o seu passado, sua vida de moça; sentia-se arrastada para o desconhecido. Com esta ideia estremecia ligeiramente.

E a machina parecia, a cada volta de roda, augmentar de rapidez, como se fosse cúmplice dos esposos e tivesse pressa de leval-os a bom porto.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX
Laxante certo.
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS os dentes estragados, sanhe-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS

escarancia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no à disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

KAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Karope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos DA CASA DE VERTUS Sœurs
PARIZ

A afamada casa DE VERTUS Sœurs acaba de aperfeioar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.


MARCA REGISTRADA

Mauricio e Magdalena desceram no hotel do Louvre. Um quarto luxuoso, mobiliado com um bom gosto de boudoir, lhes estava reservado.

—Conduz o senhor e a senhora ao n. 13, ordenou o gerente.

— Mauricio, disse Magdalena baixo a seu marido; quero um outro quarto; este numero 13 não é de bom agouro.

—Supersticiosa! Não tenhas medo.

—Peço-te, isso me impressiona.

—Não poderia dar-me um outro aposento? perguntou Mauricio ao gerente: treze é, dizem, de mau agouro.

—Sinto muito, senhor; mas este é o unico desoccupado, e isso mesmo por ter sido encommendado de vespera.

E, apesar da repugnancia da moça, foi preciso acceitar, se não quizessem sahir. O criado, depois de ter levado as bagagens e recebido as ordens dos novos viajantes retirou-se.

Mauricio correu atraz delle os ferrolhos da porta.

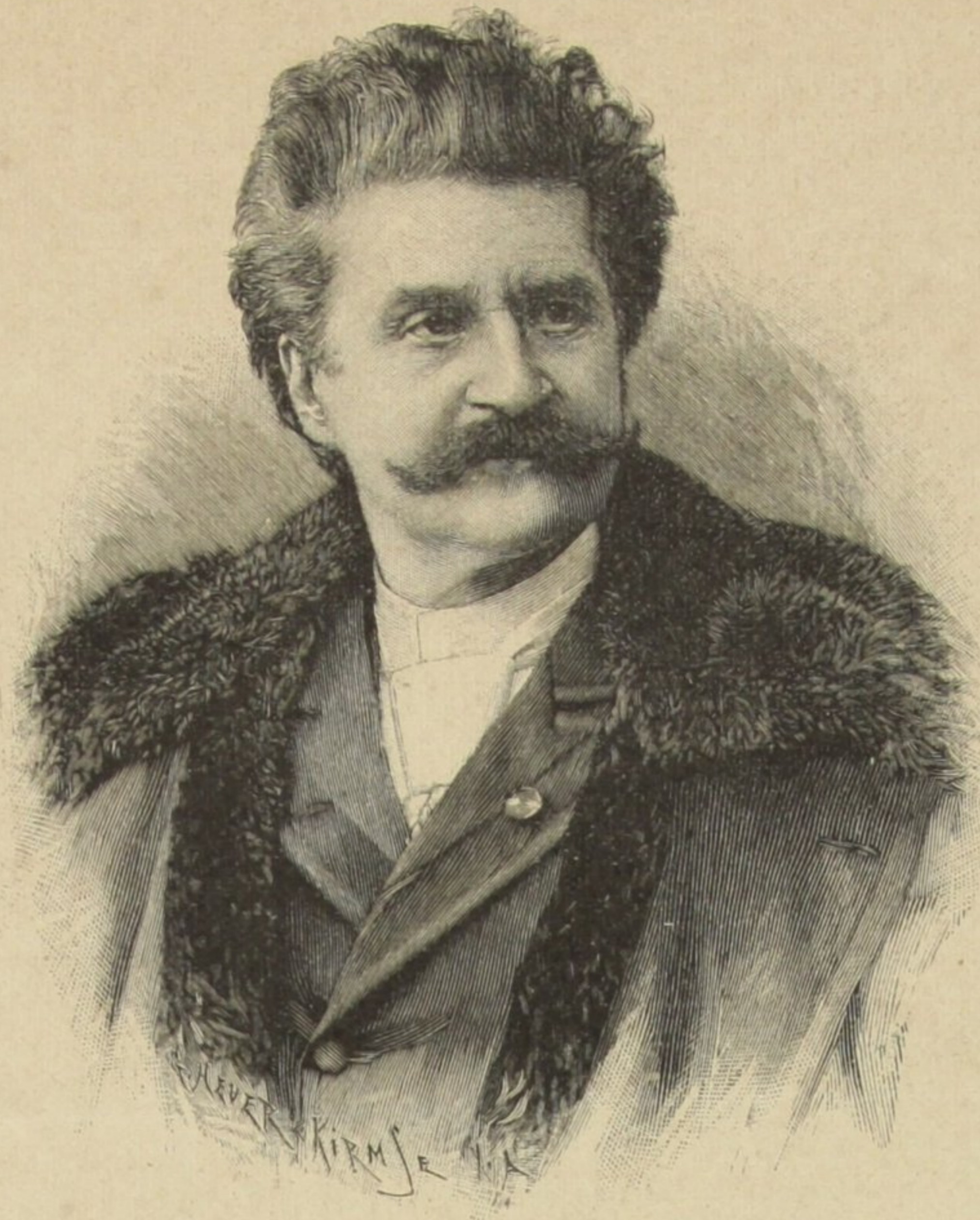
—Emfim! estamos sós! exclamou elle com um suspiro de allivio, e posso beijar-te á vontade, minha mulherzinha.

—Meu Mauricio!... balbuciou esta deixando cahir com um movimento cheio de abandono a linda cabeça loura no hombro de seu marido.

No dia seguinte, Magdalena quiz sahir muito cedo visitar este Pariz que sua imaginação lhe mostrava tão extraordinario.

Mauricio camplacente, como todos os maridos nos oito primeiros dias, levou-a primeiro ao Bois de Boulogne.

O lago, a cascata, o proprio bosque com suas perspectivas de relva penteada, os cavalleiros roçando



Johann Strauss

CELEBRE COMPOSITOR MUSICAL VIENNENSE

suas roupas ao trote de seus cavallos, todas estas cousas novas para ella, divertiram-n'a muito.

Depois de um longo passeio, tornaram a descer a avenida dos Champs-Elysée tagarellando. Fallavam de seus projectos.

Magdalena queria neste mesmo dia comprar papel

de forro para seu aposento, uma joia que tinham escolhido juntos.

Explicava-lhe onde botaria o piano, o consolo, e designava assim o logar de cada movel:

O canapé, no canto, a esquerda não é assim? Acima o retrato de teu pae... Far-se-ia isso, far-se-ia aquillo. Elle concordava com tudo.

Depois arrastado pela parlapaticice de sua mulher confiou-lhe igualmente suas ambições:

—Tu comprehendes, minha Magdalena-sinha, não posso ficar no banco, não ganho bastante...

—Que queres fazer? interrompeu ella com inquietação, sê prudente:

—Eis a minha intenção; teu tio, affirmame tua mãe, prometteu fazer-nos um presente; montarei um banco em Orleans; nossas relações communs farão a primeira clientela.

—Tu, banqueiro; isso me aterra. Se não fosses bem succedido?

—Deixa; não te amofines, estou certo de ser bem succedido. Ficaremos ricos em breve e poderemos morar neste Pariz que achas tão bonito.

—Morar em Pariz. Ah! sim, meu querido Mauricio, ficaria bem contente.

Sua conversação foi interrompida pela parada brusca da carruagem deante do hotel.

—Entra sem mim, disse Mauricio, eu vou ver meus chefes.

—Ah! tu me deixas! e um gesto de pezar se desenhou nos labios risinhos da joven.

—Um instante sómente, sou forçado, absolutamente forçado, a fazer uma visita a meus superiores.

Magdalena subio então só a grande escada, incommodada pelos olhares dos senhores que a fitavam com impertinencia.



AS FLORISTAS



NATUREZA MORTA

Tomando a entrar em seu quarto, despio-se, tirou o chapéu, o manto e preparou-se para pôr um pouco de ordem em suas malas.

Uma pequena pancada á porta fez-a voltar-se. Vio que passavam uma carta por baixo da porta.

—E' de minha mãe, pensou ella; o criado teve receio de incommodar-me.

E dando alguns passos Magdalena apanhou a mis-siva. Com grande admiração sua, não trazia endereço.

—D'onde pó-de vir isso? disse ella em voz alta.

Vivamente rasgou o envelope; um forte odor de *verveine* espalhou-se no quarto.

Sorpreendida, começou a ler o bilhete que dizia: «Senhora.—Procuro a alma irmã da minha, aquella que deve dourar o resto de meus dias.

A senhora é deliciosa, divina, exquisita. Nunca vi uma mortal que tivesse um pescoço tão bem feito.

Emfim, a senhora é meu ideal! Pois bem! seja boa, attenda aos meus rogos vindo immediatamente tomar uma xícara de chá commigo.

Faremos conhecimento. Seu adorador, LUDOVICO.

P. S. Occupo o quarto n. 71.»

Magdalena leu o bilhete tres ou quatro vezes, admirada, estupefacta, sem comprehender cousa alguma.

De repente ouviu a chave gyrrar na fechadura.

Tomada de medo, julgando que o audacioso personagem, tendo-a esperado em vão, viesse ter com ella, correu a encerrar-se no gabinete de toilette.

Felizmente era seu marido que entrava. Não consentio com tudo em abrir, senão depois de haver verificado a sua identidade pelo buraco da fechadura.

Mauricio, vendo-a toda mudada, perguntou:

—Que quer dizer isso?

—Ah! Mauricio; vêz? Tive muito medo durante a tua ausencia.

—Porque?

—Toma .. lê, respondeu ella, mostrando-lhe o bilhete.

Depois de ter concluido a leitura, furioso, com os dentes cerrados tornou a tomar o chapéu e partio correndo.

—Mauricio, onde vás? perguntou a moça. Fica eu te peço.

—Vou ver o senhor do 71, respondeu elle, sem se deter.

Magdalena, aterrada, sem voz, muito pallida, deixou-se cahir em uma poltrona.

Mauricio pediu a um criado que lhe indicasse o n. 71. Bateu a porta. Sem esperar resposta abriu e achou-se em presença de um senhor gordo, calvo, de olhos redondos, de cara gorda que, prompto para se

barbear, ficou muito sorprendido com esta brusca entrada.

—Senhor, disse Mauricio, é mesmo o senhor quem occupa o quarto n. 71?

—Sim, senhor.

—Dirigio a minha mulher uma carta impertinente e injuriosa?

—???

—Oh! não se faça de espantado.. velho cynico!

—Senhor!

—E' inutil tomar grandes ares, rugio Mauricio exasperado, não sei onde estou que não lhe torço o pescoço.

—Oh! exclamou o individuo, recuando precipitadamente.

—Ter a audacia de escrever a minha mulher, marcar-lhe uma entrevista neste quarto.

O velho senhor, sem responder, agarrou-se ao cordão da campainha, gritando para o criado:

—Faça sahir d'aqui este doido!

—Doido! não me chame doido! vociferou Mauricio.

E pan!.. sem esperar mais cousa alguma o irritavel marido, applica na cara de seu rival a bofetada a mais sonora que se pode desejar.

O senhor gordo respondeu com um vigoroso socco.

—O Sr. é um canalha, continuou Mauricio, enxugando o rosto.

—Saia de meu quarto, continuou o viajante furioso.

—Depois de ter-lhe cortado a mão, isso o impedirá de escrever impertinencias ás senhoras.

—Socorro!.. Socorro!.. gritou o locatario do n. 71.

Neste momento o gerente do hotel e diversos viajantes, attrahidos pelo barulho, irromperam no quarto.

—Prendam este louco furioso que me quer cortar a mão.

Lançaram-se sobre Mauricio.

—Senhores, larguem-me, eu lhes peço, queria castigar este sujeito. Teve a audacia de escrever a minha mulher um bilhete inconveniente.

—Não é exacto.

—Mentiroso! atreve-se a negar! Eil-o aqui; teve a audacia de assignar.

—Eu não me chamo Ludovico! O senhor é um louco furioso.

—Os senhores são testemunhas de que este velho cynico continua a insultar-me... Hão de me dar razão..

—Perdão, senhores, interrompeu o gerente, ha certamente um erro. Ludovico é o nome do locatario que precedeu aqui o senhor.

—Esta carta chegou a minha mulher, não ha duas horas ainda.

—Mas, replicou o senhor gordo, ha uma hora um senhor muito polido, vendo que, por falta de logar, eu não podia ficar alojado, cedeu-me o seu quarto. Devia, disse-me elle, deixá-lo durante o dia e isso o incommodava muito pouco.

Mauricio enganara-se com o endereço, o verdadeiro autor do bilhete acabava de partir para a Suissa.

Muito desconcertado pelo engano, confundio-se em desculpas.

—Não as aceito, senhor, respondeu a victima do quiproquó; morei trinta annos na America e nunca semelhante cousa me succedeu, palavra de Pintord.

—Como! disse Mauricio sorprendido, o senhor é o Sr. Pintord?

—Tambem lhe incommoda meu nome?

—Meu tio! Meu querido tio! quanto lamento esta fatalidade..

—Eu, seu tio! Preferiria afozar-me.

—Despousei hontem, sua sobrinha Magdalena.

—Ah! é o marido de minha sobrinha? Pois bem, é um magnifico tolo e lamento a pobre moça.

—Desculpe meu erro, minha cólera era muito legitima.

—Não, senhor, a gente se explica; não se atira assim sobre uma pessoa.. Isso revoltou-me.

—Meu tio, eu lhe peço!

—Prohibo-lhe que me chame seu tio. Ah! estou farto de minha familia!.. Minha irmã só tem feito tolices e continuou a fazel-as, dando-lhe a filha.

— Nada pôde dobral-o, nem mesmo as supplicas de Magdalena que Mauricio fora buscar.

Não quiz nunca perdoar o medo que o moço lhe tinha causado e tornou a partir nessa mesma noite para a America, aniquilando assim as esperanças de seus sobrinhos, porque se esqueceu de deixar o famoso presente de nupcias.

—Quarto n. 13, murmurou muito baixinho Magdalena... isso foi caiporismo.

DANIEL ROCHA.

MOSAICO

O BEIJO

No cabello—significa amor maternal; na face—amor paternal, amizade; nos olhos—sentimento; na bocca—amor correspondido; no peito—impureza; na mão—respeito; no nariz—confiança; no pé—servilismo; no lenço ou leque—ardente amor; n'uma flor—timidez, hesitação; na frente—paz e tranqui-

lidade; na orelha—pureza; n'um dedo desprezo; na barba—despedida; no hombro—esquecimento; na garganta—ternura.

*

— La está a estatua de Colombo.
— Que mulher é aquella que parece amparal-o? A gloria, sem duvida.
— Não senhor; é a America; bem vê que está meio nua.
— Mas, porque?
— Para mostrar que foi elle que a descobrio.

*

Um sujeito que estava enamorado pela filha de um ricoço, foi pedil a em casamento.
— Não tenho duvida em dar-lha, respondeu elle, porém minha filha tem para o almoço:— é preciso que o senhor tenha para o jantar.
— Ah! não tem duvida, respondeu o pretendente, eu ca, almoçando bem, não preciso jantar; passo perfeitamente até o outro dia.

*

Quem me dera ser salgueiro
Com a sua ramaria
Para ver o meu amor
Toda a noite e todo o dia.

AS NOSSAS GRAVURAS

Johann Strauss

Haverá alguma leitora nossa que não conheça o grande, o inimitavel compositor viennense Strauss? quantas vezes não se terá atirado quem lê estas linhas aos volteios ideias e entontecedores de uma valsa de Strauss?

E' um nome universalmente conhecido; é uma reputação solida, é um compositor genial.

As floristas

Eil-as que preparam, cuidadosas, lindos e elegantes bouquets que mais tarde irão adornar o collo niveo de alguma dama da moda, ou beijar os pés de alguma estrella de primeira grandeza, á luz da ribalta de algum theatro em voga.

Trabalham na sua modestia de operarias para a vida brilhante dos eleitos da fortuna.

Natureza morta

E' um genero difficil esse. E entretanto nelle aquiriu notavel nomeada o grande artista H. Lihnent.

Pelo quadro que hoje offerecemos as nossas leitoras, pôde ella fazer uma ideia do vigor do pincel deste pintor.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASK
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espatuas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

T. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de AROZ. . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
COTTON ao CORYLOPSIS do JAPÃO

BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO

POZADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**

Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhão.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
DOUTOR

COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**, — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás Senhoras nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

MEIO SEculo DE SUCCESSO
O unico verdadeiro Alcool de Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as indigestões, os atordoamentos, as dores de estomago, o enjão, as doenças dos nervos, as dores de cabeça, a dysenteria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas 16 diplomas de honra e 15 medalhas de Ouro.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI